

Apresentação

A Revista *Temporalidades*, em sua concepção e nos processos de editoração, transformou-se em um veículo de aproximação de pesquisadores em diferentes níveis de formação. Recebemos inúmeras contribuições de pesquisadores vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais de Ensino Superior. De acordo com nossas normas editoriais, os textos foram submetidos à avaliação de dois pareceristas. Deste modo, promovemos um constante diálogo entre diferentes professores e alunos de diversas instituições de ensino: UFAL, UNIUBE, UNICAMP, UFJF, UFV, UFMG, UFES, UNIBH, UNB, USP, UNIFESP, UEMG, UNIUI, PUC-RS, UNISA, UNISAL, PUC-SP, UERJ, UFRB, UFSC, UNESP, University of Illinois, UFOP, UNAM/México UFMT, UEM, PUC-MG, UFRRJ, ISECC, CPDOC/FGV, UFF, IEB-USP, APCBH, MHAB, UFRGS, UDESC, UFU, CEFET – Ouro Preto, UFMA, UFPR, UFRJ. Com o objetivo de não restringir as proposições e aprovações dos trabalhos, em nosso primeiro número decidimos não reunir os artigos sob o formato de um dossiê temático. Para a escolha dos artigos que integram esta edição, nos pautamos nas disposições do nosso Regimento Interno: contemplando 60% do espaço editorial para trabalhos de estudantes de pós-graduação; 20% para os de mestres e doutores (profissionais titulados); e os demais 20% aos de graduandos e graduados. Assim, os textos que integram esta edição são frutos de cuidadosas pesquisas empíricas, discussões e formulações que provêm de um diálogo de pesquisadores espacialmente distantes, mas com o convergente objetivo da produção e divulgação histórica. O resultado desse projeto materializa-se na publicação de treze artigos, uma entrevista, uma resenha e uma transcrição comentada.

Abrindo a seção livre de artigos, Alexandre Guida Navarro, doutor em Antropologia/Arqueologia pelo Instituto de Investigaciones Antropológicas, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), pós-doutorando do Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE/UNICAMP), procura entender como o personagem-deus de Kukulcán foi representado nas fontes etnohistóricas do período da conquista. Os processos de conquista dos sertões das Minas do Ouro são estudados por Michelle Cardoso Brandão e Vagner da Silva Cunha, respectivamente, mestrando em História na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Estes colaboradores avaliam a instituição de um aparato administrativo-institucional nos sertões, os mecanismos cotidianos de sociabilidades e conflitos nas Vilas do Ribeirão do Carmo, atual Mariana, e de Pitangui. Outros aspectos do “viver em colônias” estão contidos no texto de Clara Farias de Araújo, professora e doutoranda no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se debruça sobre as estruturas das corporações de homens de cor e sua inserção socioeconômica na Capitania de Pernambuco.

Temporalidades recebeu, também, contribuições que problematizam o “fazer histórico” e construção da memória/história através de instituições, pensadores e populares. As lutas dos “trabalhadores favelados” nas décadas de 1960 e 1970/80 são desvendadas por Samuel Silva Rodrigues de Oliveira, mestre em História pela UFMG. Sérgio de Sousa Montalvão, doutorando do Programa de Pós-graduação em História, Políticas e Bens Culturais do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), problematiza as discussões em torno da legislação trabalhista no campo, através do pensamento de Caio Prado Júnior. Vertendo também pela análise da “história intelectual”, Marcos Felipe de Brum Lopes, mestrando da Universidade Federal Fluminense (UFF), analisa o pensamento filosófico de Thomas Paine (1737-1809). Esta contribuição elucida uma das vertentes da crítica iluminista às sociedades cristãs dos séculos XVIII e XIX. Os vínculos do *Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo* e a

construção da memória/história dessa unidade federativa são desvendados por Cylaine Maria das Neves Auler, pós-doutoranda na Universidade de São Paulo (USP). Marcos Fábio Martins de Oliveira, doutorando em História Econômica na USP, e Ana Carolina Ferreira Caetano, graduanda em História pela PUC-MG e em Letras pela UFMG, recorrem aos pressupostos metodológicos da história econômica para analisar a trajetória política de João Pinheiro da Silva. O emprego da fotografia como fonte histórica foi problematizado por Daniel Choma, mestrando em História na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por intermédio da análise dos estabelecimentos de imigrantes japoneses no interior paulista. Este estudo foi enriquecido pela abordagem das relações de gênero, construção e difusão de papéis sociais entre os imigrados.

Em outro trabalho, a imagem real de Jaime I, o *Conquistador*, nos primeiros anos de seu reinado (1208-1276) é o tema de estudo do trabalho de Luciano José Vianna, pesquisador do Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio/Brasil, mestrando em História na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), aluno do mestrado em *Ciències de l'Antiguitat i de l'Edat Mitjana* da UAB/Espanha, bolsista (BCC) da *Agència de Gestió d'Estudis Universitaris i de Recerca* (AGAUR). Ao analisar o *Livro dos Feitos*, o historiador verifica os simbolismos celestes e terrestres em relação à confirmação de Jaime I como rei. Os processos de “descolonização da África”, sob uma perspectiva militar, social e das relações internacionais, são questionados pelo estudo da “Guerra da Argélia” por Connor McNulty, graduando em História e Filosofia na University of Illinois. Finalizando a seção de artigos dessa edição, Fernanda Schiavo Nogueira, graduanda em História na UFMG, verifica no pensamento de alguns historiadores das ciências o papel desempenhado pelos fatos na construção do conhecimento científico.

A entrevistada dessa edição é a pesquisadora Margareth Rago, professora titular do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Durante a entrevista, a professora Margareth Rago discorreu sobre as especificidades da categoria de gênero e o emprego dos pressupostos teóricos de Michel Foucault para as abordagens historiográficas.

A resenha aqui publicada esmiúça o trabalho de Ciro Flávio de Castro Bandeira de Melo, intitulada *Senhores da história e do esquecimento*. Fechando essa edição, a transcrição documental comentada do testamento de Tereza Ferreira Souto, africana da Costa da Mina, foi realizada por Débora Cristina de Gonzaga Camilo, mestranda do Programa de Pós-graduação em História da UFOP. Esperamos que o público leitor da *Temporalidades* aprecie a seleção dos textos aqui reunidos.

Adriano Toledo Paiva
Francismery Alves da Silva (revisão)